

## PREFÁCIO

A *Revista Educação Gráfica* é um dos periódicos acadêmicos mais longevos do país. Fundada em 1997, consolidou-se como referência nos estudos sobre Expressão Gráfica no Brasil, resultado do esforço conjunto de articulistas, pareceristas, leitores e, sobretudo, da dedicação exemplar dos professores Marco Antonio Rossi e Marizilda dos Santos Menezes, que conduziram a revista com competência e visão ao longo de tantos anos.

Iniciamos agora uma nova jornada editorial, inspirada nos caminhos já trilhados e comprometida em dar continuidade à relevância conquistada pela revista. Como novos editores, sentimos-nos honrados em assumir esse projeto tão importante e esperamos fortalecê-lo cada vez mais. Para isso, contamos com a colaboração da comunidade acadêmica, cujo apoio foi fundamental para a consolidação da revista e continuará sendo essencial em sua trajetória.

Nessa nova edição, a variedade e complexidade dos debates em torno da Expressão Gráfica se mantiveram constantes. Destacam-se contribuições que exploram a relação entre tecnologia e educação. Um dos estudos investiga a trajetória da incorporação do Projeto Assistido por Computador (CAD) no curso Técnico em Mecânica do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), analisando o papel decisivo dos professores e a necessidade de estratégias institucionais mais robustas para acompanhar a transformação digital. Outro artigo aborda o uso de ferramentas de Inteligência Artificial no ensino de Design, mostrando tanto o potencial criativo dessas tecnologias quanto a imprescindível intervenção humana para garantir a qualidade do processo de aprendizagem. Ainda no campo da educação, temos um artigo que apresenta uma revisão bibliográfica sobre design de interiores em salas de aula, destacando como o espaço escolar influencia práticas pedagógicas e pode ser repensado para atender às demandas sociais e educacionais contemporâneas.

A interface entre design e infância é contemplada em um dos trabalhos. Nele, é apresentada uma revisão sistemática sobre o *redesign* de jogos de tabuleiro para crianças, ressaltando a importância de considerar o brincar como atividade formativa e de incluir as crianças como protagonistas nos processos criativos.

A edição também abre espaço para reflexões críticas no campo das artes e da representatividade. Um artigo discute os bordados de João Cândido como uma escrita de oposição, relacionando design de moda, artes e política na construção de narrativas coletivas. Outro se dedica à obra de Rosana Paulino, enfatizando como sua produção artística questiona a invisibilidade histórica das mulheres negras e propõe outras formas de representação e resistência.

Por fim, um estudo sobre interfaces gráficas propõe uma tipologia de estilos visuais para ícones de interface, contribuindo para a padronização e usabilidade dos sistemas digitais. A pesquisa evidencia a importância de critérios de consistência e de categorização dos elementos visuais para o aprimoramento da experiência do usuário.

Esperamos que os textos aqui reunidos inspirem novas pesquisas, práticas pedagógicas e debates críticos, fortalecendo a comunidade acadêmica e ampliando os horizontes da expressão gráfica no Brasil.

Juliana Esteves e Vitor Marcelino (Departamento de Artes e Representação Gráfica – UNESP)